

## **REJEIÇÃO AGUDA EM ENXERTOS RENAIIS SEM FUNÇÃO INICIAL. INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO DE IMUNOSSUPRESSÃO.**

SILVA, D.M.; GARCIA, J.P.; RIBEIRO, A.R.; GONÇALVES, L.F.; MANFRO R.C.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEFROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS. SERVIÇO DE NEFROLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

**Introdução.** A disfunção inicial do enxerto renal é freqüente no pós-operatório de transplantes renais, em especial em receptores de rim de doador cadáver. Neste contexto as rejeições agudas são mais freqüentes e de difícil diagnóstico não invasivo. Uma prática comum é a das biópsias de vigilância até que o enxerto adquira função.

Estas biópsias tem o objetivo de estabelecer a causa da disfunção e monitorizar a ocorrência de rejeição aguda.

**Objetivo.** Avaliar a incidência de rejeição aguda em biópsias de vigilância de pacientes transplantados renais, com disfunção inicial do enxerto, submetidos a diferentes protocolos de imunossupressão.

**Métodos.** A base de dados utilizada foi o registro de biópsias renais em rins transplantados estabelecido em nossa instituição, de forma prospectiva, desde janeiro/1991. Nele constam dados de identificação do paciente, indicação da PBR e impressão clínica diagnóstica da equipe de atendimento, resultado anátomo patológico e desfecho.

**Resultados.** Foram avaliadas 225 punções biópsias renais realizadas por disfunção inicial do enxerto. Destas, 116 (51,6%) eram de pacientes do sexo masculino, 109 (48,4%) do sexo feminino, 175 (77,7%) em pacientes brancos, 50 (22,3%) em pretos ou mestiços, 193 (85,7%) foram feitas em pacientes que receberam enxerto de doador cadáver e 32 (14,4%) foram feitas em pacientes submetidos a re-transplantes. As biópsias foram divididas em quatro grupos, de acordo com o protocolo inicial de imunossupressão; Grupo 1 (ciclosporina + MMF/AZA + prednisona; n = 84); Grupo 2 (tacrolimus + MMF/AZA + prednisona; n = 23); Grupo 3 (anti-IL2R + ciclosporina/tacrolimus + MMF/AZA + prednisona; n = 86) e Grupo 4 (OKT3 + ciclosporina/tacrolimus + MMF/AZA + prednisona; n = 32). Observou-se predominância de pacientes da raça branca nos quatro grupos ( $p < 0,05$ ), bem como do sexo masculino nos grupos 2 e 3 ( $p < 0,05$ ). A freqüência de rejeição aguda foi, nos grupos, 23,5%, 30,4%, 21,0% e 18,8% respectivamente, não ocorrendo diferença estatisticamente significativa entre eles ( $p = 0,74$ ).

**Conclusão.** Neste grupo de pacientes, independente do protocolo de imunossupressão utilizado, a incidência de rejeição aguda em pacientes com disfunção inicial do enxerto foi semelhante.

*PALAVRA CHAVES* DISFUNÇÃO INICIAL DO ENXERTO, TRANSPLANTE RENAL, REJEIÇÃO AGUDA, IMUNOSSUPRESSÃO